

AS PROVOCAÇÕES FASCISTAS

RESPONDEREMOS COM A UNIDADE E COM A LUTA!

O salazarismo intensifica a provocação contra o Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF) e contra o MUD adulto e Juvenil. Esse é o fim da "nota oficial" de 24 de Abril, com a qual se procura espalhar a desconfiança e o medo. Com esse fim foram organizadas manifestações a Salazar e fez-se grossa propaganda para fazer crer que o povo está contente com o chefe fascista que o oprime há 20 anos, que arruína a Nação, a entrega aos imperialistas anglo-americanos e nos faz arrastar uma vida de miséria e de terror.

O salazarismo, que não é capaz de resolver os problemas nacionais, que é impotente para evitar as lutas dos trabalhadores da cidade e do campo por uma vida melhor, que é impotente para dominar o MUNAF e o MUD, recorre à calúnia para dividir os anti-fascistas e democratas. O fascismo tem nisso o maior interesse. Em 1949 haverá eleições. Com os democratas unidos o fascismo terá dificuldade na falsificação das eleições e as suas manobras serão desmascaradas.

A todas as manobras e provocações devemos responder cerrando fileiras e fortalecendo o MUNAF e o MUD. A todas as manobras e provocações do salazarismo devemos responder com a UNIDADE firme e resoluta para a conquista duma vida melhor, para a conquista de ELEIÇÕES LIVRES, para a conquista dum governo democrático que nos assegure uma vida mais farta e mais feliz.

-§-

OS CAMPONESES LUTAM E CONQUISTAM VITÓRIAS!

Os grandes agrários fascistas provocam a crise não semeando as terras. E quando as semeiam oferecem jornas de fome. Mas os valentes camponeses continuam a lutar contra a exploração.

Em PENEDO GORDO, o agrário José Nunes Fernandes queria pagar 18\$00 e 20\$00 na cava das vinhas. Os camponeses, com a sua Comissão de Rancho à frente, exigiram 25\$00, negando-se a trabalhar por menos. Conquistaram os 25\$00. Ainda em PENEDO GORDO, outro agrário, José Joaquim Fernandes, queria pagar nas mondas 12\$00 às mulheres e 16\$00 aos homens. Os camponeses fizeram uma concentração à porta da herdade e exigiram aumento de salários. Agora os homens ganham 17\$ e as mulheres 13\$.

Em BEJA, PIAS e arredores, os lavradores queriam dar jornas de fome nas mondas. Os camponeses organizaram Comissões de Praça em várias localidades e exigiram mais jorna, conquistando-a. Os homens ganham 20\$00 a mondar.

Na luta contra a crise de trabalho, os camponeses de GRANDOLA e arredores fizeram uma concentração na Casa do Povo. A direcção prometeu tratar da questão mas nada fez. Os camponeses organizaram uma nova e mais forte concentração na Casa do Povo com algumas centenas de camponeses e camponesas. Ao ter conhecimento de tão importante concentração, o presidente da Casa do Povo fugiu, mas os camponeses encontraram-no e, ordeiramente, trouxeram-no para a Casa do Povo, para ele ouvir a Comissão. Desta vez foram tomadas providências. Todos os camponeses foram empregados na limpeza da ribeira. Mas, por vingança, as autoridades organizaram duas grandes brigadas e deram-lhes condições de trabalho escravo-trabalhar de sol a sol sem qualquer descanso nem para comer. Uma das brigadas de trabalho organizou uma Comissão e exigiu horário de trabalho-pegar com uma hora de sol, hora de almoço às 9 e meia e uma hora ao meio dia. As autoridades queriam negar este horário, mas tiveram de ceder. A outra brigada formou também a sua Comissão e conquistou o mesmo horário. Agora, os camponeses das duas brigadas formaram uma Comissão de Unidade que luta pelo aumento de salário. Ganhavam 18\$ e exigem 20\$.

Em VILA NOVA DA BARÓNIA os camponeses ficaram sem trabalho depois da apanha da azeitona. Fizeram uma concentração na Casa do Povo exigindo trabalho e os lavradores foram obrigados a dá-lo a todos os desempregados.

Os exploradores dos camponeses procuram também roubá-los nas horas de trabalho, que é de sol a sol. Este horário obriga os camponeses a trabalhar 12 horas e mais no verão, mas no inverno as horas de trabalho vão para 6 ou 7. Os agrários pretendiam impor agora 8 horas de trabalho no inverno, isto é trabalhar mesmo de noite, e de sol a sol no verão. Mas os camponeses recusam-se.

Na estrada de GRANDOLA a MELIDES, o empreiteiro Roque Laia impôs 8 horas de trabalho. Mas agora pretendeu mudar para horário de sol a sol. Os trabalhadores recusaram-se e formaram uma Comissão que foi a Setúbal ao INT. AI, mandaram-nos trabalhar como o empreiteiro queria. Mas os trabalhadores continuaram a lutar contra este horário e conseguiram as 8 horas de trabalho. Trabalham contudo mais 15 minutos por dia, mas o Roque Laia paga os 2% do imposto de trabalho.

Em CANHA, na Quinta de Sousa, os camponeses, ao saberem que o patrão queria baixar a jorna aos trabalhadores mais fracos ou despedi-los, fizeram-lhe saber que se isso acontecesse todos deixariam o trabalho. A união dos trabalhadores fez recuar o patrão, que não despediu ninguém nem baixou a jorna.

Estes exemplos de lutas mostram como os camponeses lutam e conquistam vitórias. Os camponeses alentejanos devem formar Comissões de Praça e de Rancho em todas as localidades para lutar contra a exploração. É necessária a UNIDADE para conquistarmos uma vida mais farta e mais feliz.

AS CAMPONESAS TAMBÉM CONQUISTAM VITÓRIAS SOB A BANDEIRA DA UNIDADE !

"O CAMPONES" de Janeiro falava da situação da mulher camponesa. Lembrava aos camponeses a necessidade de estreitar a Unidade com as suas camaradas de trabalho, ajudando-as na luta, e terminava por lançar um apêlo às camponesas para lutarem por melhores jornas, salientando que já na época das mondas elas deviam começar esta luta. Este apêlo foi ouvido. Assim,

Em PIAS, as camponesas que mondavam para o grande agrário João Rogado, negaram-se a trabalhar por 8\$00 e exigiram 10\$00. O Rogado foi obrigado a dar-lhes os 10 porque não arranjava uma única mulher por menos. Poucos dias depois, as mulheres, seguras da sua Unidade, voltaram a exigir mais 2\$00, que o Rogado também foi obrigado a dar-lhes.

Em PENEDO GORDO, as camponesas que ganhavam 12\$00 ganham agora 13\$00.

Em CANHA, na herdade da Espirra, as mulheres ganhavam 8\$00. Juntaram-se e pediram aumento de jorna ao patrão, passando a ganhar 10\$00.

Em BALEIZÃO, o fascista e grande agrário José de Vale de Alcaide pensou explorar as mulheres nas horas de trabalho, pretendendo obrigá-las a trabalhar 8 horas nas mondas. As mulheres formaram uma Comissão e quando no dia seguinte o Alcaide foi à herdade, elas dirigiram-se-lhe todas em grupo e, com a Comissão à cabeça, disseram-lhe que aceitavam o regime de 8 horas agora se no verão também trabalhassem 8 horas. O agrário negou-se e elas então recusaram-se a trabalhar as 8 horas. O patrão fascista teve de recuar ficando o horário como estava.

Estas lutas mostram como as mulheres estão decididas a lutar. É preciso que esta disposição alastre a todas as localidades. É preciso que os camponeses ajudem as camaradas camponesas levando-as à Praça de Jornas e apoiando as suas lutas.

No MONTIJO há uma Praça de Jornas de homens e mulheres. Todos os domingos mais de 200 mulheres se juntam com os homens. As mulheres fazem o preço das suas jornas. E quando os lavradores aldeanos dizem que não pagam, elas respondem: "Pois vão buscar os homens, que a eles têm de pagar mais e eles são os nossos maridos, irmãos e pais". Os camponeses e camponesas do Montijo combinam as jornas e são UNIDOS. É por isso que as jornas ali são mais altas que noutras terras.

É preciso que se estabeleça a UNIDADE entre os camponeses e as camponesas. Só assim venceremos a exploração dos agrários fascistas e do governo salazarista.

///

ORGANIZEMOS COMISSÕES DE PRAÇA

E LUTEMOS POR JORNAS ALTAS NAS PRÓXIMAS CEIFAS!

Aproximam-se as ceifas. As searas estão boas de palha e de grão. Mas os lavradores fascistas começam já a fazer constar que não podem pagar jornas altas porque as searas lhes custaram muito dinheiro e a venda do cereal não compensa. Isto é um jogo velho que todos conhecemos de cór e salteado. Eles "nunca ganham", mas aumentam as fortunas amassadas com a miséria dos camponeses. Eles "nunca ganham" mas compram automóveis de luxo e vivem atolados na indecência e na imoralidade dos clubes e dos casinos, na batota e na prostituição, gastando rios de dinheiro. E para terem mais lucros pretendem pagar jornas baixas aos camponeses que vestem farrapos, passam fome e frio e vivem amontoados em casas sem conforto como se fossem gado.

Nenhum camponês se deve deixar enganar pelos lavradores fascistas. Passámos grande parte do ano sem trabalho e agora é a altura de ganharmos ao menos para pagarmos as dívidas. É preciso lutar por jornas altas. E ISTO SÓ SE CONSEGUE SE HOUVER ORGANIZAÇÃO E UNIDADE. A UNIDADE É A BASE FUNDAMENTAL DA VITÓRIA!

Devemos organizar Comissões de Praça em todas as localidades. Devemos prepararmo-nos para irmos à Praça e, com a Comissão de Praça à frente, devemos defender a jorna combinada por todos. Se organizarmos a Praça e a Comissão de Praça, se formos UNIDOS, teremos jornas altas e conquistaremos a vitória!

É preciso que TODOS comecemos já a organizar Comissões de Praça em todas as localidades. É preciso comecemos já a combinar qual será a jorna e a estabelecer a UNIDADE entre todos nós.